



Trabalho 1138

LIPOPROTEÍNA (A): DA OBESIDADE AO RISCO DE CARDIOPATIA

Débora Larissa Rufino Alves¹, Mônica Oliveira da Silva Simões², Ástrid Camêlo Palmeira³, Adriana Amorim de Farias Leal⁴, José de Alencar Fernandes Neto⁵, Nathaly de Medeiros Nóbrega Ramos⁶

A obesidade, considerada uma epidemia mundial, é caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo no organismo, oriundo de causa multifatorial, como suscetibilidade genética, sexo, idade, ocupação, dieta e outros. A obesidade está relacionada a uma série de comorbidades, denominada síndrome dos obesos, dentre elas estão hipertensão, maior risco de doenças cardiovasculares e câncer. As DCV representam a principal causa de mortalidade em todo o mundo. A maioria dos casos é causada pela aterosclerose e por vários fatores de risco associados a estas patologias. A Lp(a) é uma lipoproteína funcional e estruturalmente única, sendo considerada, com base em numerosos estudos epidemiológicos, como fator de risco independente para doença coronária. O objetivo deste estudo é relacionar a obesidade e os níveis plasmáticos de lipoproteína (a). A amostra foi composta por 132 crianças e adolescentes, com idades entre 2 e 20 anos, atendidas no COI, diagnosticadas com sobrepeso ou obesidade. Realizaram-se exames clínicos e antropométricos. Para a análise estatística utilizou-se o programa SPSS versão 17.0, sendo os dados descritos através de médias, desvio padrão e frequência. Foram encontrados no universo total do estudo 78,0% integrantes adolescentes e 60,6% do sexo feminino. Com relação aos diagnósticos clínico e laboratorial, 81,8% eram obesos, e desses 79,6% apresentaram os valores de lipoproteína (a) elevados. Pesquisas revelam que a longo prazo essas alterações plasmáticas são causadoras de cardiopatias. A enfermagem, por ser possuidora de olhar e cuidado holístico, é capaz de intervir nessa realidade, através de ações de promoção a saúde.

Descritores: Criança, Adolescente, Obesidade

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde;

REFERÊNCIAS:

OLIVEIRA, C.L. de; FISBERG, M. Obesidade na infância e adolescência: uma verdadeira epidemia. **Arq Bras Endocrinol Metab**, São Paulo, v. 47, n. 2, Apr. 2003 .

LOURENÇO, C.N. Lipoproteína (a) como causa de resistência às estatinas: como tratar? – A propósito de um caso clínico. **Revista da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna**, v.16, n.1 p.22-26, 2009.

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: rufino.debora@hotmail.com

² Farmacêutica. Doutora. Docente da Universidade Estadual da Paraíba.

³ Farmacêutica. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba

⁴ Farmacêutica. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba

⁵ Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba.

⁶ Graduanda em Farmácia pela Universidade Estadual da Paraíba



Trabalho 1138

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail:
rufino.debora@hotmail.com

² Farmacêutica. Doutora. Docente da Universidade Estadual da Paraíba.

³ Farmacêutica. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba

⁴ Farmacêutica. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba

⁵ Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba.

⁶ Graduanda em Farmácia pela Universidade Estadual da Paraíba